



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE ENSINO E CURRÍCULO

BRUNA LADJANE MACÊDO LUNA

**PNBE E PNLD OBRAS LITERÁRIAS: ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO
DOS LIVROS LITERÁRIOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Recife

2022

BRUNA LADJANE MACÊDO LUNA

**PNBE E PNLD OBRAS LITERÁRIAS: ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO
DOS LIVROS LITERÁRIOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado(a) em Pedagogia.

Aprovado em: 05/10/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Ana Cláudia R. Gonçalves Pessoa (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. Dra. Liliane Maria Teixeira Lima de Carvalho (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. Dra. Emanuelle da Silva Ferreira (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

PNBE E PNLD OBRAS LITERÁRIAS: ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS LIVROS LITERÁRIOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

PNBE AND PNLD LITERARY WORKS: ANALYSIS OF SELECTION CRITERIA FOR LITERARY BOOKS FOR EARLY CHILDHOOD EDUCATION

BRUNA LADJANE MACÊDO LUNA

ANA CLÁUDIA R. GONÇALVES PESSOA

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a edição do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) - Obras Literárias na edição do ano de 2014 para a Educação Infantil e as edições de 2018 e 2022 do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) – Obras literárias, para a Educação Infantil, verificando as mudanças e permanências nos critérios de avaliação dessas edições do Programa e as consequentes implicações para o tipo de obras selecionadas em cada uma delas. A pesquisa se baseou na abordagem qualitativa, porém também foram utilizados alguns dados que deram suporte a esta análise. A metodologia usada está baseada na análise documental. A análise dos editais dos respectivos programas apresenta diferenças ao longo das edições em relação aos critérios de seleção de obras literárias. Observamos que essas alterações impactaram na qualidade das obras no sentido de simplificar e generalizar os parâmetros de avaliação das mesmas. Além disso, observamos uma redução no quantitativo de obras distribuídas ao longo dos anos.

Palavras-Chave: PNBE; PNLD; Educação Infantil; Educação Literária.

ABSTRACT

This study aims to analyze the edition of the National School Library Program (PNBE) - Literary Works in the 2014 edition for Early Childhood Education and the 2018 and 2022 editions of the National Book and Teaching Material Program (PNLD) – Literary works, for Early Childhood Education, verifying the changes and permanence in the evaluation criteria of these editions of the Program and the consequent implications for the type of works selected in each one of them. The research was based on a qualitative approach, but some data that supported this analysis were also used. The methodology used is based on documental analysis. The analysis of the public notices of the respective programs shows differences throughout the editions in relation to the selection criteria of literary works. We observed that these alterations had an impact on the quality of the works in the sense of simplifying and generalizing their evaluation parameters. In addition, we observed a reduction in the number of works distributed over the years.

Keywords: PNBE; PNLD; Child education; Literary Education.

1 Introdução

A literatura está presente desde muito cedo na vida da criança. Cabe à escola ampliar esse relacionamento, contribuindo na formação do leitor. Além disso, o contato com os livros literários favorece o desenvolvimento do ser humano na escuta, fala, pensamento e imaginação, sendo esse um dos campos de experiência apresentados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018).

Uma das dimensões no trabalho com o eixo da leitura é a de formação do leitor. As obras literárias são ferramentas indispensáveis nesse processo. Colomer (2017) diz que “a literatura ajuda as crianças a descobrirem que existem palavras para descrever o exterior, para nomear o que acontece em seu interior e para falar sobre a própria linguagem” (p. 27). É necessário, porém, que esses livros que chegam às escolas sejam de qualidade. Sendo assim, ao longo dos anos sentiu-se a necessidade de criar programas que pudessem selecionar, avaliar e administrar essas obras.

No Brasil, este trabalho de seleção e avaliação é efetuado pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). O PNLD é um projeto do Governo Federal cujo objetivo é avaliar e distribuir obras didáticas e literárias de forma gratuita às escolas regulares, sejam elas municipais ou estaduais, bem como a outras instituições de Educação Infantil sem fins lucrativos e que estejam ligadas ao poder público.

Este programa teve seu início em 1937, com o decreto de nº 93, e a princípio se chamava Instituto Nacional do Livro, sendo o mais antigo projeto de distribuição de obras didáticas para a rede pública brasileira de ensino. Com o passar do tempo, este programa sofreu alterações de nomenclatura e de execução, chegando ao formato atual estabelecido pelo decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, unificando as ações propostas pelo PNLD e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) (BRASIL, 2018).

A partir de 2018, então, as obras literárias que eram examinadas pelo PNBE passaram a ser avaliadas e distribuídas pelo PNLD. Desde então, apenas duas edições do PNLD, que são as de 2018 e 2022, desenvolveram o processo de avaliação e distribuição das obras literárias para a Educação Infantil. Portanto, é importante compreender se houve mudanças nessas duas edições do PNLD, principalmente em relação à última edição do PNBE, e como essas mudanças ou permanências impactam no tipo do material que chega às escolas.

A educação literária na escola é um elemento que traz muitos benefícios às crianças. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é a partir do ouvir e do acompanhar a leitura dos textos que a criança consegue ampliar seu interesse na cultura escrita, alcançando assim um maior interesse pelo universo literário que irá lhe proporcionar, com histórias, fábulas, contos, poemas e cordéis, um estímulo à imaginação e ao conhecimento de mundo (BRASIL, 2018).

O interesse pela realização dessa pesquisa surgiu do meu fascínio pela temática da educação literária. Desde pequena fui muito estimulada pelos meus pais e pela escola em que estudei a ler clássicos literários infantis como *Cinderela*, *Os Três Porquinhos*, *Peter Pan*, entre outros. Tais obras contribuíram grandemente para minha formação educacional básica e posteriormente serviram como porta de entrada para a leitura de obras mais extensas.

Além disso, outras experiências me fizeram debruçar neste tema. Particpei de disciplinas eletivas e de grupos de estudo sobre educação literária na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Acredito no grande potencial que a leitura pode proporcionar ao ser humano desde cedo. Todas essas experiências fomentaram meu interesse pela temática e contribuíram para a motivação de desenvolver este trabalho de conclusão de curso nesta área.

Esta pesquisa tem, portanto, o objetivo geral de analisar a edição do PNBE Obras Literárias do ano de 2014 para a Educação Infantil e as edições de 2018 e 2022 do PNLD Obras literárias, para a Educação Infantil, verificando as mudanças e permanências nos critérios de avaliação ocorridos em cada uma dessas edições e os resultados dessas mudanças apresentados nas obras selecionadas.

Os editais do PNLD tendem a direcionar os tipos de obras que entram na escola. Este direcionamento inevitavelmente é influenciado pelas mudanças culturais e sociais ocorridas ao longo do tempo. Os avanços nas pesquisas sobre Educação Infantil literária, por sua vez, também acabam por ser outro fator determinante no estabelecimento dos critérios de avaliação. Todos esses fatores, portanto, precisam ser analisados.

Além disso, é sabido que nem todos possuem as mesmas oportunidades e experiências em sua formação educacional. De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (BBC, 2021), o Brasil sofre com uma grande disparidade no nível de leitura entre os jovens de alta e baixa renda. Considerando esses dados, gostaria de levantar alguns questionamentos: Quais são os critérios adotados pelo PNLD para selecionar as obras literárias para a Educação Infantil? Há mudanças nos critérios em suas diferentes edições? Esses critérios influenciam no tipo de obras selecionadas?

2.1 A Literatura

Literatura em si mesma é uma forma de manifestação ou expressão artística, estando entre as mais antigas. Todavia, definir literatura não é algo tão fácil. O filósofo Terry Eagleton, em sua obra *Teoria da Literatura*, questiona a ideia de que a literatura tem necessariamente relação com a ficção (EAGLETON, 2006, p. 1). Baseado no formalismo russo, Eagleton define literatura como “uma forma ‘especial’ de linguagem, em contraste com a linguagem ‘comum’ que usamos habitualmente (Ibid., p. 7). Em outras palavras, a literatura envolve a produção de textos artísticos e elaborados com o objetivo de serem algo mais que informação.

A literatura faz parte da nossa vida desde muito cedo e tem grande importância na nossa formação como cidadãos. Segundo Cosson (2006) “[...] nosso corpo linguagem é feito das palavras com que o exercitamos, quanto mais eu uso a língua, maior é o meu corpo linguagem e, por extensão, maior é o meu mundo” (p. 16). Quanto mais nos debruçarmos no universo da literatura, maior será nosso capital cultural.

De acordo com Colomer (2017):

Aqui se sustenta que a literatura para crianças e jovens deve ser, e ser vista, como literatura, e que as principais funções desses textos podem se resumir a três: 1. Iniciar o acesso ao imaginário compartilhado por uma determinada sociedade. 2. Desenvolver o domínio da linguagem através das formas narrativas, poéticas e dramáticas do discurso literário. 3. Oferecer uma representação articulada do mundo que sirva como instrumento de socialização das novas gerações (p. 19-20).

Se essas funções e habilidades foram trabalhadas na escola, que é para muitos o primeiro ou único local de imersão aos livros literários, com muito afinho e dedicação, será de grande proveito para nossas crianças e sua formação futura. Chagas e Domingues (2015) dizem que :

A leitura como uma prática social e, especificamente, as atividades com a literatura infantil para o processo de letramento na escola e para a formação da criança leitora são fundamentais no ciclo de alfabetização. As brincadeiras com parlendas, rimas e poemas possibilitam o trabalho no processo de

alfabetização na dimensão lúdica, levando as crianças a prestarem atenção no som, no ritmo das palavras e, conseqüentemente, vai também se desenvolvendo a dimensão estética e poética (p. 80).

A literatura infantil é composta de uma variedade de textos: fábulas, contos de fadas, contos maravilhosos, mitos, lendas, adaptações de grandes clássicos da literatura mundial, parlendas, trava-línguas, adivinhas, além de textos autorais narrativos e poéticos. Livros destinados a crianças devem ser produzidos com material atóxico, para que elas possam manuseá-lo sem riscos, além de possuir o selo do Inmetro (PAIVA, 2016). A BNCC (2018) diz que:

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (p. 42).

Para Chagas e Domingues (2015) “Sem dúvida que pensar a educação e a literatura é pensar a formação de sujeitos históricos capazes de atuar para a transformação, pelo direito e democratização à leitura, à literatura e a todo conhecimento produzido pela humanidade” (p. 90).

A literatura nas escolas tem sido alvo de muitos pesquisadores. Entender o processo e os critérios para formar leitores nunca foi tão urgente quanto se tem visto ultimamente. Mas para chegar ao programa atual, PNLD, foi necessário um longo caminho cheio de mudanças. Silva et.al (2021) diz que:

A literatura infantil desempenha um papel essencial na formação da cognição e psicologia infantil, porque ao ouvir histórias, sejam contos, fábulas, poemas, entre outros, as crianças podem compreender com mais facilidade o mundo social que fazem parte, sendo mais apto a atuar propriamente em suas relações diárias.

A literatura infantil possui, então, um papel fundamental no desenvolvimento primário dos sujeitos. É nela onde tudo começa, onde o indivíduo descobre o mundo em que está inserido e desvenda os símbolos que lhe aparecem. E não apenas isto, a partir da literatura a criança pode conhecer diversas outras áreas de conhecimento, permitindo-a ter prazer no

aprendizado.

2.2 Histórico das Políticas Públicas Voltadas à Literatura

Os livros nem sempre foram como os conhecemos hoje. Levou muitos anos para que chegassem na composição e formato atuais. Lembremos que na pré-história era comum o uso da pintura rupestre para registrar práticas do cotidiano; cerca de dois mil anos antes de Cristo, o papiro foi inventado pelos egípcios, e para facilitar sua organização, eles eram enrolados. Séculos depois, veio o pergaminho em couro, que tinha uma duração maior, porém não substituiu o papiro de imediato, visto que seu custo era maior. Quando o pergaminho se popularizou nos séculos IV e V d.C., uma nova forma de organização surgiu: o códice. Esta nova formatação colocava as folhas umas em cima das outras, ligando-as com um arame em espiral, algo semelhante aos cadernos estudantis de nosso tempo. Esse formato é o precursor do modelo dos livros modernos (OLIVEIRA, 2017). Com o avanço na qualidade estética dos livros, também houve preocupações quanto a qualidade do conteúdo contido nos mesmos. Gêneros textuais, pontuação, imagens, caligrafia são alguns exemplos do que vieram aperfeiçoando ao longo desses anos. No ano de 1930, durante o governo Vargas, iniciativas governamentais acerca da leitura são inauguradas no Brasil. Nesse momento o governo queria passar a imagem de um Brasil em desenvolvimento, investindo na escola e na leitura para promover “qualificação mínima para trabalhar nas indústrias” (CORDEIRO, 2018, p. 1482). É importante ressaltar que ainda nesta década tiveram lugar alguns marcos históricos como a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, em 14 de novembro de 1930, o reconhecimento legal, com a nova constituição federal, em 1934, da educação como direito de todos e dever das famílias e dos poderes públicos, e a criação do Instituto Nacional do Livro (INL), em 1937 e que ficou em vigor até 1950, passando por diversas repressões (CORDEIRO, 2018). Na década de 1960 foi criado o Serviço Nacional de Bibliotecas (SNB), que visava organizar as bibliotecas de todo o país, e nesta mesma década houve a criação da Comissão do Livro Técnico e Livro Didático (Colted). Ambas exerceram forte repressão por qualquer livro que não fosse aprovado pelo Governo. Segundo Cordeiro (2018), “a arte é importante para favorecer o surgimento, por parte dos sujeitos, de uma percepção acerca da necessidade de sua autonomia e de sua busca pelos seus direitos, motivo que levou os governos ditatoriais a exercerem sério controle das artes” (p. 8).

Ainda segundo Cordeiro, a partir de 1970 os livros começaram a ter mais enfoque para o público infantil e em 1979 foi criado o Programa de Desenvolvimento e Preservação

do Livro (Prodelivro), sob os recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Todavia, só em 1985 ele foi substituído pelo PNLD. Foi também nesta década que foi criado o Programa Nacional Salas de Leitura (PNSL), durando cerca de 12 anos. Também existiram outros programas como o Pró-Leitura (PROLER), por exemplo.

O PNLD trouxe algumas mudanças importantes como a participação dos professores no processo de seleção das obras, o fim da participação financeira dos estados e o fim do livro descartável, o que permite a reutilização dos livros. Tudo isso numa época em que o país passava por um processo de redemocratização (CORDEIRO, 2018, p. 9).

2.3 Programa Nacional Biblioteca da Escola e Programa Nacional do Livro e do Material Didático

De acordo com o Ministério de Educação e Cultura (MEC), o PNBE, desenvolvido em 1997, visava promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura de alunos e professores por meio da distribuição de obras literárias, de pesquisa e de referência. Ele ocorria de forma alternada, em um ano eram contempladas instituições de Educação Infantil e Fundamental Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos (EJA). No ano seguinte, seria o Ensino Fundamental Anos Finais e o Ensino Médio (BRASIL, 2017).

O programa se dividia em três ações: PNBE literário, que era responsável por avaliar e distribuir as obras que eram compostas de textos em prosa (novelas, contos, crônica, memórias, biografias e teatro), em verso (poemas, cantigas, parlendas, adivinhas), livros de imagens e livros de história em quadrinhos; o PNBE periódicos, que avalia e distribui periódicos para as escolas; e o PNBE do professor, que visa apoiar o professor com materiais de cunho metodológico e teórico.

Para que as obras cheguem nas escolas é preciso passar por um processo. Em parceria com o FNDE, é lançado um edital no site do mesmo e os interessados, contendo todos os direitos necessários às obras, podem inscrever suas obras para serem submetidas à avaliação pedagógica e à seleção do acervo realizada pelo MEC em parceria com universidades públicas do país.

Após passar pelo processo de avaliação e seleção, as próprias editoras fazem a distribuição das obras a todas as escolas cadastradas no censo escolar realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). E no caso das escolas das zonas rurais, os acervos são entregues na sede das prefeituras ou das secretarias municipais de educação, que devem distribuí-los às escolas.

O PNBE literário teve sua última edição em 2014, sendo nesse ano contemplados os ciclos da Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos. O PNBE foi substituído em 2018 pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

O PNLD busca avaliar e distribuir obras didáticas, pedagógicas, literárias e outros materiais de apoio à prática educativa, de forma gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de Educação Infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.

O PNLD acontece de forma alternada. São atendidos em ciclos diferentes os quatro segmentos: Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais, Ensino Fundamental Anos Finais do e Ensino Médio. Os segmentos não atendidos em um determinado ciclo, recebem livros, a título de complementação, correspondentes a novas matrículas registradas ou à reposição de livros avariados ou não devolvidos.

Os materiais são selecionados pelo MEC, no âmbito da Secretaria de Educação Básica (SEB) e a compra e distribuição é de responsabilidade do FNDE, cabendo ao mesmo todos os trâmites de logística necessários para execução do programa. Para fazer parte do Guia Digital do PNLD é necessário que as obras sejam inscritas pelos detentores dos direitos autorais, que se submetam aos critérios estabelecidos em edital e que sejam avaliadas por especialistas da área.

Para a recepção dos livros por este programa, faz-se necessário que a escola pública participe do Censo Escolar do INEP, assim como no PNBE, e que a rede à qual está vinculada ou a escola federal tenha feito adesão formal ao programa, sendo realizada até o fim do mês de maio do ano anterior ao pretendido. Após isso, as obras são escolhidas pelas escolas.

Com o passar dos anos, se fortaleceu a instabilidade política no país, trazendo muitas mudanças na saúde, segurança e educação. Como já citado anteriormente, a partir do decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, unificou-se as ações propostas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) (BRASIL, 2018). Segundo o MEC, a partir de 2018, então, as obras literárias que eram examinadas pelo PNBE passaram a ser avaliadas e distribuídas pelo PNLD. Desde então, apenas duas edições do PNLD, que são as de 2018 e 2022, desenvolveram o processo de avaliação e distribuição das obras literárias para a Educação Infantil.

3 Delineamento Metodológico

Esta pesquisa se baseou na abordagem qualitativa, porém também foram utilizados alguns dados quantitativos que deram suporte a nossa análise. Segundo José Neves (1996): “A expressão ‘pesquisa qualitativa’ assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados” (p. 2). Ela tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (MAANEN apud NEVES, 1996, p. 2).

Nos debruçamos nesta pesquisa em analisar a edição do PNBE Obras Literárias na edição do ano de 2014 para a Educação Infantil e as edições de 2018 e 2022 do Plano Nacional do Livro Didático – Obras literárias, para a Educação Infantil, verificando as mudanças e permanências nos critérios de avaliação dessas edições do Programa e as implicações no tipo de obras selecionadas em cada uma dessas edições.

A metodologia usada está baseada na análise documental.

O uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural (SÁ-SILVA, ALMEIDA E GUINDANI, 2009, p. 2).

Para tal, foram utilizados dois editais do PNLD Obras literárias, o de 2018 e o de 2022, e o edital do ano de 2014 do PNBE, que foi o último do programa, baseando-se nos critérios estipulados pelo programa para a seleção dos livros literários. Além disso, utilizamos os guias dos respectivos anos citados.

Inicialmente foi feito o levantamento dos critérios em cada uma das edições, verificando suas mudanças e permanências e as implicações na qualidade das obras selecionadas. As categorias de análise foram:

1. Critérios de seleção das obras nas edições (Mudanças e permanências).

2. Quantidade e perfil das obras aprovadas para a EI em cada uma das edições.

3. Relação entre os critérios e os perfis das obras selecionadas em cada edição.

A análise de dados aconteceu com base na análise de conteúdo para que pudesse ser feita uma categorização dos dados encontrados.

Por se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), as análises foram realizadas no segundo semestre de 2022, período em que correspondeu a vivência da disciplina de TCC 2 e no qual também ocorreu a efetivação da pesquisa. Os resultados finais foram apresentados oralmente e em forma de artigo a serem submetidos a uma banca de examinadores em dia e horários estabelecidos.

4 Resultados

Na obra *Letramento Literário*, de Rildo Cosson (2006) é abordada a questão da seleção dos livros literários para a escola. Tanto em escolas públicas quanto privadas, há um déficit nas salas destinadas às bibliotecas, isso quando há alguma, e inevitavelmente os livros que chegam aos alunos são os que o próprio professor lê ou leu. Até um certo tempo atrás seria relativamente fácil selecionar os livros a serem usados pelos estudantes, pois era apenas seguir o cânone. Mas, com o passar do tempo, críticas e reflexões surgiram denunciando algumas obras que continham preconceitos diversos.

Há os que defendem também a contemporaneidade das obras como um critério mais adequado de seleção para o âmbito escolar, alegando a facilidade na leitura e a proximidade com o seu leitor, podendo despertar nos estudantes mais jovens, que geralmente se habituaram com formas de comunicação mais recentes, o interesse pela leitura (p. 32-33).

Cosson (2006) também diz que:

Nossas escolhas, como professores de Literatura ou como simples leitores, são sempre mediadas pelas instâncias que fizeram as obras chegar até nós, como já nos referimos no início deste capítulo. O que fazer, normalmente, é selecionar dentro desse recorte o nosso próprio recorte (p.34).

Desta forma, não há como desconsiderar as próprias características e gostos e experiências pessoais do professor. É dentro desse contexto mais amplo, que o professor, como mediador entre o livro literário e o aluno, irá selecionar aquelas obras já conhecidas por ele e que, de acordo com seu entendimento, sejam mais adequadas aos seus alunos. Em suma, então, existem dois níveis de seleção. Uma bem mais abrangente, realizada pelo PNLD, e outra mais específica, efetuada pelo próprio professor em adequação às necessidades e especificidades de seus alunos.

Quanto ao PNBE e ao PNLD, veremos agora os critérios utilizados por eles em cada uma de suas edições para entender em que se distinguem e em que se assemelham.

Quadro 1: Critérios específicos de avaliação dos livros literários

Critérios / Programas	PNBE 2014	PNLD 2018	PNLD 2022
Qualidade do texto	X	X	
Adequação temática	X		
Projeto gráfico	X		
Adequação de categoria, de tema e de gênero literário		X	X
Projeto gráfico-editorial		X	
Qualidade do texto escrito e de imagens e ilustrações			X

Fonte: Autoria própria

A partir da tabela acima, podemos observar os critérios estabelecidos nas edições do PNBE 2014, PNLD 2018 e PNLD 2022. Na edição do PNBE 2014 pode-se perceber a presença de três critérios específicos de avaliação para os livros literários: qualidade do texto, adequação temática e projeto gráfico editorial. Em seu edital consta a explicação de cada um deles (BRASIL, 2012).

O critério da qualidade do texto preocupa-se em ampliar o repertório linguístico equilibrando-o com a qualidade estética do livro, além de avaliar coerência e a consistência

das narrativas. Para mais, preocupa-se também com a postura ética das obras, não admitindo preconceitos, moralismos, estereótipos ou discriminação de qualquer ordem, tampouco ideias e narrativas que possam estimular algum tipo de violência ou que desrespeitem as legislações vigentes. Este critério também leva em consideração a exploração de recursos expressivos da linguagem, a adequação linguística e de gênero, devendo contemplar diversos contextos sociais, culturais e históricos, observando se estas obras possuem capacidade de motivar a leitura e a reflexão artística dos temas.

O critério de adequação temática avalia as obras para que, além de estarem adequadas às faixas etárias, estejam também alinhadas com os interesses da Educação Infantil, podendo motivar o interesse pela leitura e apresentar referências de distintos universos culturais. Desta forma, ele salienta que será levado em consideração uma diversidade temática para a composição dos acervos com o objetivo de alcançar diferentes contextos socioeconômicos, culturais, ambientais e históricos que constituem a sociedade brasileira. Este critério também informa que obras que contenham didatismos, moralismos, preconceitos, estereótipos ou discriminação de qualquer ordem não serão selecionados (BRASIL, 2012).

Já no critério do projeto gráfico, consta que será levado em consideração aspectos como apresentação da capa, equilíbrio entre texto e imagens e a interação entre eles, que o material dos livros seja adequado à faixa etária destinada seguindo os critérios de segurança estabelecidos e certificados pelo Inmetro, permitindo a interação da criança com o objeto. As imagens e ilustrações também poderão recorrer a diferentes estratégias de apresentação, podendo ser coloridas ou em preto e branco, contanto que estejam adequadas à intenção da obra, para que sejam atrativas e enriquecedoras. Outro ponto é a importância da biografia do autor para enriquecimento da obra (BRASIL, 2012).

No PNLD 2018 pode-se perceber a presença de três critérios específicos de avaliação para os livros literários: qualidade do texto; adequação de categoria, de tema e de gênero literário e projeto gráfico-editorial .

Na adequação de categoria, de tema e de gênero literário as obras foram analisadas segundo a relação entre os temas e a categoria em consonância com a BNCC. Para isso, é necessário que as obras se enquadrem em alguma categoria, a um ou mais temas claramente especificados e a um gênero literário. Quanto ao gênero, busca-se analisar se a obra corresponde ao gênero em que foi escrito, devendo estar dentro de algum desses: poema, conto, crônica, novela, teatro, texto de tradição popular, romance, memória, diário, biografia, relatos de experiências, obras clássicas da literatura universal, livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos ou livro brinquedo (BRASIL, 2018).

O projeto gráfico-editorial analisa se as obras inscritas apresentam equilíbrio entre o texto principal e os complementares, intervenções gráficas, garantindo que as obras selecionadas tenham legibilidade do ponto de vista tipográfico. Outro ponto importante é que esse critério também analisa o material de apoio paratextual, que deve contextualizar brevemente o conteúdo da obra e do autor (BRASIL, 2018).

Já no PNLD 2022 é possível verificar apenas dois critérios específicos de avaliação pedagógica do livro do estudante impresso: qualidade do texto escrito e de imagens e ilustrações, adequação de categoria, de tema e de gênero literário.

O primeiro critério sobre a qualidade do texto escrito e de imagens e ilustrações avaliará se as obras estão adequadas com a faixa etária, se contribuem para o desenvolvimento de literacia visando a ampliação do repertório linguístico de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, conter sugestões de perguntas e orientações para o professor e conter textos coerentes com as imagens e ilustrações (BRASIL, 2020).

Quanto à adequação de categoria, de tema e de gênero literário, as obras serão avaliadas levando em consideração o manuseio dos estudantes – para que o professor leia para os estudantes –, e que as obras sejam literárias, ou seja, não serão predominantemente didáticas. Também precisam estar vinculadas a, no mínimo, um dos temas especificados no edital, e estar inscritas nos seguintes gêneros literários: narrativos, poemas, trava-línguas, parlendas, adivinhas, provérbios, quadrinhas e os prescritivos. As obras literárias podem estar inscritas em outros gêneros dentre os que foram citados no edital, contanto que se justifique tal escolha. Por fim, será avaliada a adequação entre obra, categoria, especificações de uso, vinculação temática e gênero literário (BRASIL, 2020).

Pode-se perceber que tanto houve mudanças quanto permanências nos editais dos programas do PNBE 2014 e do PNLD 2018 e 2022. Do PNBE 2014 para o PNLD 2018, apenas um critério permaneceu igual, que é o critério que avalia a qualidade do texto, enquanto os outros se distinguem entre si. Do PNLD 2018 para o PNLD 2022, novamente apenas um critério permaneceu igual, que é o critério de adequação de categoria, de tema e de gênero literário, enquanto os outros não se repetem. No PNBE 2014 e no PNLD 2022, nenhum critério permaneceu igual.

Essas mudanças nos critérios trouxeram um retrocesso na avaliação dessas obras, mostrando uma queda na criticidade na seleção dos livros literários destinados à Educação Infantil. Como demonstrado no quadro 1, o critério da Qualidade do Texto, que nas edições do PNBE 2014 e do PNLD 2018 era tratado de forma individual, acabou por ser anexado ao critério da Qualidade de Imagens e Ilustrações, dificultando sua aplicação, visto que não é

mais aplicado individualmente.

Este é apenas um exemplo de como critérios outrora aplicados individual e detalhadamente passaram a ser acoplados a outros critérios, tornando sua aplicabilidade generalista e superficial. Essa superficialidade pode permitir que obras de baixa qualidade e pouca relevância passem no processo de seleção que deveria ser mais rigoroso. Essas obras chegarão às escolas e instituições de Educação Infantil, causando um excesso de livros de baixo nível.

Quadro 2: Quantidade de obras selecionadas para compor o acervo literário

Categorias	PNBE 2014	PNLD 2018	PNLD 2022
CRECHE	2 acervos distintos com 25 obras cada uma (total de 50 obras).	20 obras para compor um acervo.	
PRÉ-ESCOLA	2 acervos distintos com 25 obras cada uma (total de 50 obras).	25 obras para compor um acervo.	

Fonte: Autoria própria

Para compor estes acervos foram determinados alguns gêneros textuais em que estas obras podem estar inscritas em cada uma das edições.

No edital do PNBE 2014 os gêneros foram separados em duas categorias: etapa creche e etapa pré-escola. Na etapa creche podemos encontrar os gêneros textuais em verso (quadra, parlenda, cantiga, trava-língua, poema); textos em prosa (clássicos da literatura infantil, pequenas histórias, textos de tradição popular); livros com narrativa de palavras-chave (livros que vinculem imagens com palavras); e os livros de narrativas por imagens (com cores e técnicas diferenciadas como: desenho, aquarela, pintura, entre outras).

Já na etapa pré-escola, os gêneros textuais são: textos em verso (poema, quadra, parlenda, cantiga, trava-língua, adivinha); textos em prosa (clássicos da literatura infantil,

pequenas histórias, teatro, textos da tradição popular); e livros de narrativas por imagens.

No edital do PNLD 2018 os gêneros textuais em que as obras podem ser inscritas são: poema, conto, crônica, novela, teatro, texto de tradição popular, romance, memória, diário, biografia, relatos de experiências, obras clássicas da literatura universal, livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos, livro brinquedo.

Já no PNLD 2022, as obras literárias podem ser inscritas nos seguintes gêneros literários: narrativos (fábulas originais, da literatura universal e da tradição popular, etc); poemas, trava-línguas, parlendas, adivinhas, provérbios, quadrinhas, etc; prescritivos (instruções, guias, manuais, ciclo de crescimento, ciclo de vida, etc). Outros gêneros podem ser inscritos se justificados no ato da inscrição. É importante ressaltar que a coluna do PNLD 2022 encontra-se vazia porque ainda não foram liberadas a quantidade e nem as obras para esta edição.

Podemos observar uma pluralidade de gêneros em cada uma das edições. Cosson (2006) fala sobre a importância da diversidade das obras:

As obras precisam ser diversificadas porque cada uma traz apenas um olhar, uma perspectiva, um modo de ver e de representar o mundo. Em lugar de relações intertextuais e um discurso que se edifica justamente com a premissa de nada prender em seu interior, a literatura na escola precisa de obras, gêneros e autores diversificados porque o importante é acumulá-los em um painel tanto mais amplo quanto mais vazio de significado (p.35).

Percebe-se que na edição do PNBE 2014 para o PNLD 2018 ocorreu uma redução nas obras a serem distribuídas. É muito importante para a formação do leitor que ele tenha acesso ao máximo de obras diversificadas possível tanto para ampliar seu repertório literário, seus conhecimentos, sua linguagem, quanto para seu próprio prazer na leitura. Cosson (2006) também diz que:

Crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura (p.35).

Sendo assim, não apenas a quantidade das obras é importante para o desenvolvimento do leitor, mas a qualidade dessas obras que chegam até aos alunos. Pode-se perceber uma redução na compra das obras em 2018, reduzindo assim a possibilidade de acesso a uma maior diversidade nos livros que possam estimulá-los a leituras mais complexas.

5 Considerações Finais

A leitura literária está nas escolas há um bom tempo e se mostra cada vez mais importante na formação das crianças, ampliando sua cognição, sua visão de mundo e de si mesmas. Na Educação Infantil essa introdução à leitura acontece por meio do professor, que se torna o mediador entre o livro e o aluno.

Como esta pesquisa demonstra, houve uma queda significativa no número de critérios de avaliação das obras literárias destinadas à Educação Infantil. No quadro 1 podemos constatar mais mudanças do que permanências nas edições do PNBE 2014, do PNLD 2018 e do PNLD 2022, verificando também uma redução na quantidade dos critérios estabelecidos para avaliar as obras inscritas. Já no quadro 2, pode-se observar uma redução na quantidade das obras que foram selecionadas para compor o acervo na edição do PNBE 2014 para o PNLD 2018,

As mudanças culturais, sociais e o avanço das pesquisas nesta área resultaram numa simplificação e generalização dos critérios utilizados para selecionar as obras literárias. Portanto, o presente estudo contribui para a reflexão da importância de prezar pela qualidade e diversidade das obras que chegam às escolas. Programas de incentivo à leitura e professores precisam estar sempre buscando maneiras de selecionar obras com mais qualidade e saber como selecioná-las, quais critérios melhor alcançam este objetivo. Acredito que outras pesquisas com o mesmo viés serão relevantes para potencializar a reflexão sobre esta temática.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CHAGAS, Liliane. DOMINGUES, Chirley. A literatura infantil na alfabetização: a formação da criança leitora. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 33, n. 1, 77-95 jan./abr. 2015.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. 1ª edição, São Paulo, Global, 2017.

CORDEIRO, Maisa. Políticas Públicas de Fomento à Leitura no Brasil: uma análise (1930-2014). **Educação & Realidade**. Porto Alegre. v. 43, n. 4, p. 1477-1497, out./dez. 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 1ª edição, São Paulo, Editora Contexto, 2006.

Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58578511>> acesso em 19/03/2022

às 18h

Disponível em: <

<https://leiturinha.com.br/blog/a-historia-do-livro-atraves-do-tempo/#:~:text=O%20livro%2C%20da%20maneira%20como,redor%20de%20todo%20o%20mundo> > acesso em

02/05/2022 às 17h29.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>> acesso em 26/03/2022 às 19h17

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>> acesso em 15/04/2022 às 15h

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura**: Uma introdução. 6ª edição, São Paulo, Martins Fontes, 2006.

NEVES, José. Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v.1, nº 3, 2º sem./1996.

PAIVA, A. Livros infantis: critérios de seleção – as contribuições do PNBE. In:

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Coleção leitura e escrita na Educação Infantil**. 1 ed. v. 8. Brasília: 2016.

SÁ-SILVA, Jackson. ALMEIDA, Cristóvão. GUINDANI, Joel. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano I. Número I. Julho. 2009

SILVA, et.al. A importância da literatura infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.7,n.6. jun 2021